

A.L.M.ANDRADE

Antonio Luiz M. Andrade (Almandrade)
Artista Plástico e Arquiteto

Principais Exposições Coletivas:

Em Salvador

poemas de Vanguarda, feira da poesia 73
salão dos recusados de verão, Ebade 76
quadrinhos na imprensa baiana, ICBA 77
paralelo 78, foyer do teatro castro alves 78
salão universitário, foyer do tca., 79
proposta 80, museu de arte moderna da bahia 80

Outras

poéticas visuais, são paulo 77
multimídia internacional, são paulo 79
mail arte, outros estados e vários países 74 a 78

Exposições Individuais:

Em Salvador

poemas visuais, ICBA 75
objetos táteis e pinturas, ICBA 76
instrumentos de separação, ICBA 77
o prazer do hermético ou o hermético do prazer,
ICBA 78
artifícios de gargalhadas, Instituto de
arquitetos 79
o sacrifício do sentido, mamb 80

Em Recife

manias de narciso, festival de inverno da
UNICAP 79

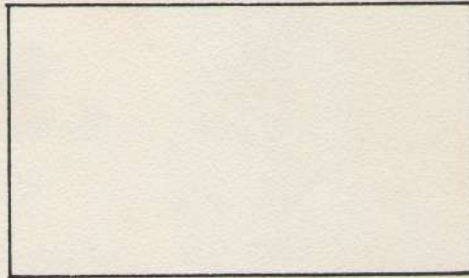
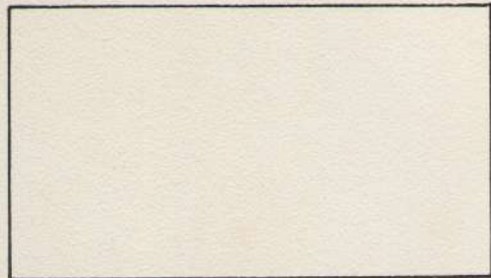
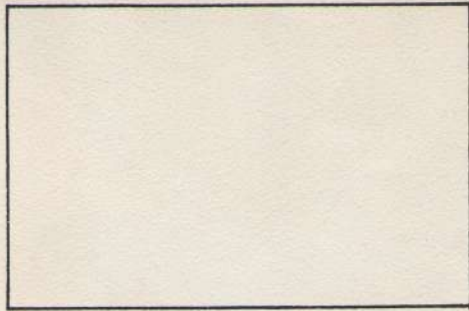
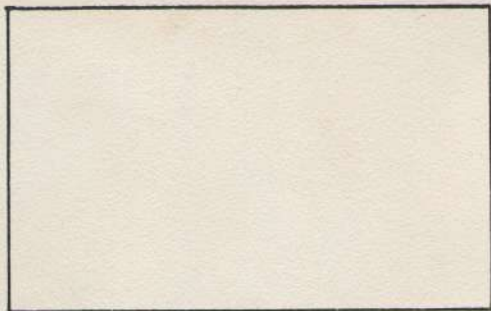
principais publicações (trabalhos gráficos e/ou
textos)

o sacrifício do sentido (individual), revista do
JBa., A TARDE – leitura, na era dos quadrinhos,
coisa nostra, semiótica, jornal da jornada,
metanóia, cultura em debate, correio da bahia.
(Em Salvador).

outros: revista vozes, movimento, opinião,
abertura cultural, contexto, arte hoje, cultura
em tempo, chão, poema convidado (usa), docks
(frança), ovum (uruguai), lightworks (usa) . . .

filme sobre o artista

a.l.m. andrade ou o sacrifício do sentido
(super/oito, 13 minutos do cineastra
gilmar fraga)



fotografias de paisagens brasileiras

Impresso na BUREAU

A.L.M.ANDRADE

A.L.M. ANDRADE

Pensar um discurso é pensar a materialidade que torna possível a produção, circulação e consumo desse discurso. No nosso caso, interessa discutir aqui o discurso proposto por A.L.M. Andrade. Esse discurso tem como materialidade mais imediata o circuito de arte baiano. Não iremos interrogar como este circuito se reflete na prática de Andrade, mas sim como o cálculo proposto por esse artista se reflete no circuito. O circuito (de arte) entre nós se caracteriza por uma inércia antropofágica, capaz de devorar e reduzir a um nada qualquer atrito. Contra isso os trabalhos de ALMA propõe uma operação de conhecimento do sistema da arte; os poderes que este sistema encena e as relações que esse sistema mantém com outros dispositivos de poder da sociedade.

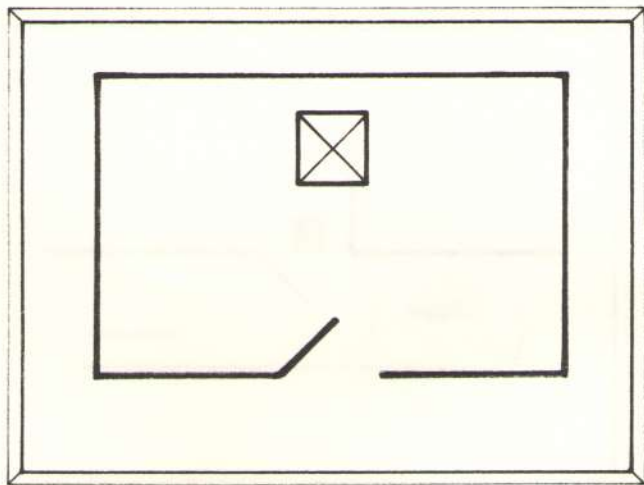
Deslocamento dramático, desconstruir o estatuto da arte como processo de contemplação ligado ao ideal de equilíbrio de beleza. Colocar a arte no espaço do saber como atividade problematizadora do real, é desequilibrar a disciplina diária do circuito. Os trabalhos se organizam como demonstração. A escritura num jogo de dificuldades, mobiliza o sujeito/espectador não em torno de um ritual de cumplicidade de mostrar o já conhecido, mas sim em torno de um sacrifício violento e enigmático de demonstração das representações petrificadas pela ideologia. O aparelho riso, o aparelho olho devem ser reinventados, a demonstração Almandrade equaciona esse desejo.

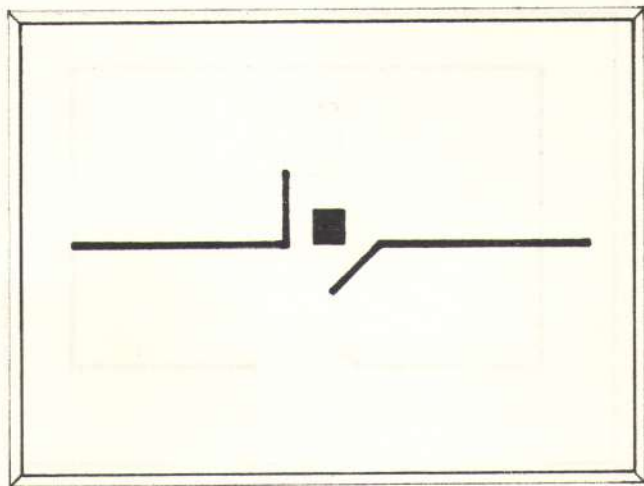
(Haroldo Cajazeira Alves)

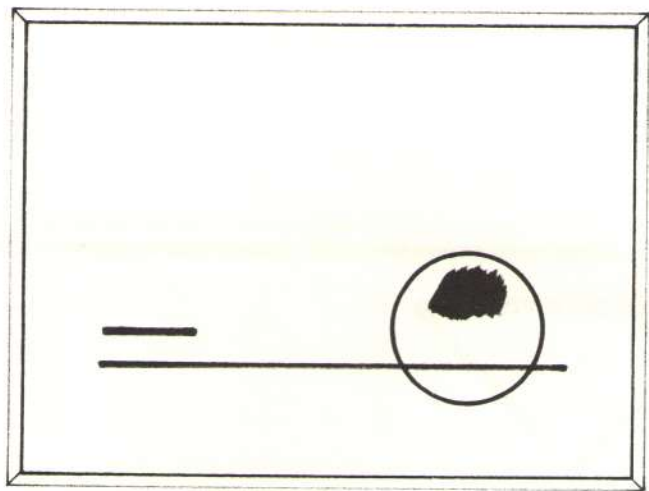
o sacrifício do sentido

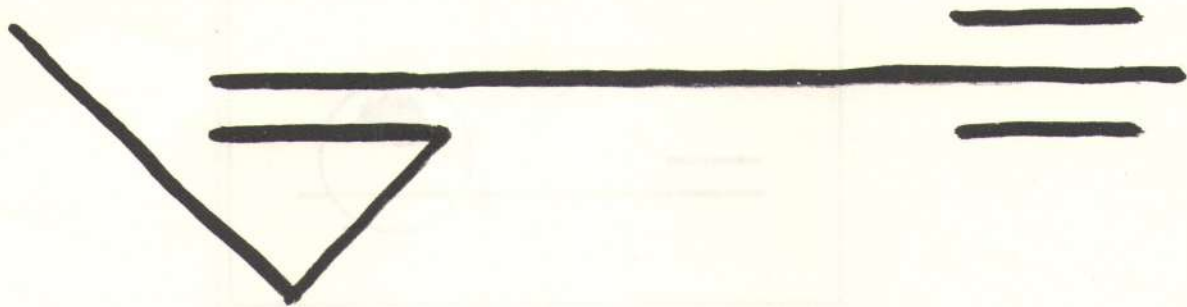
a. l. m. andrade

DESENHOS

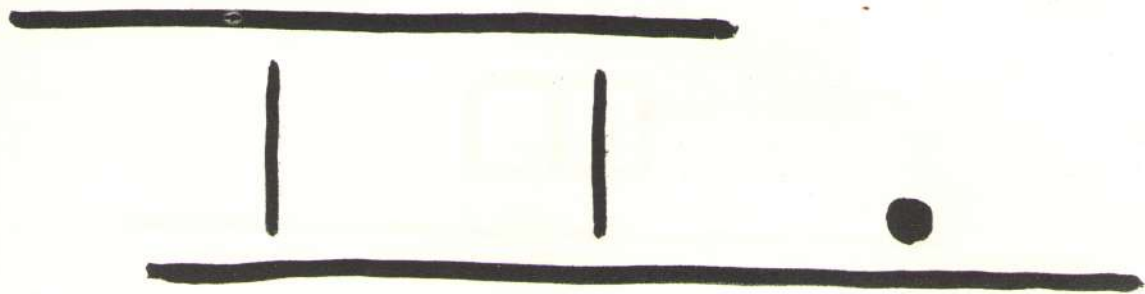




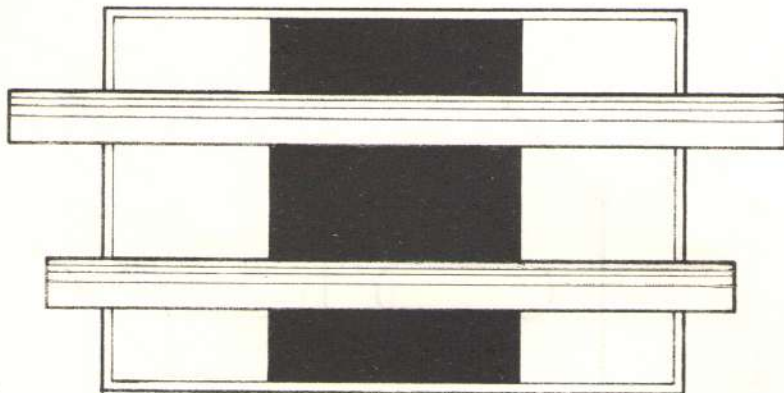




LOGOTIPOS DO DESEJO





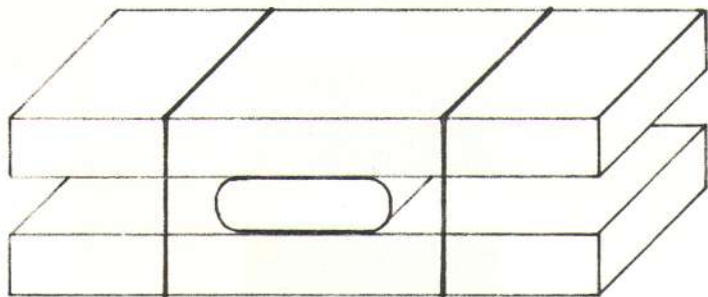


O RETRATO DO REAL

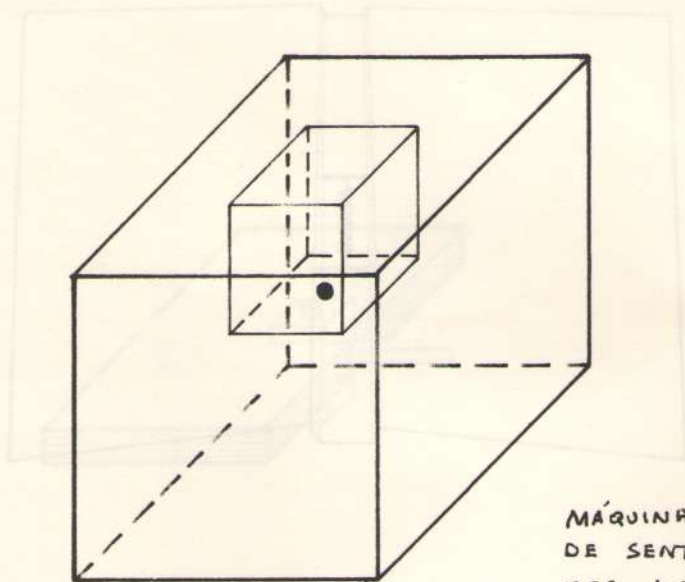
ESC. 1:5

TELA BRANCA, PAPEL PRETO,

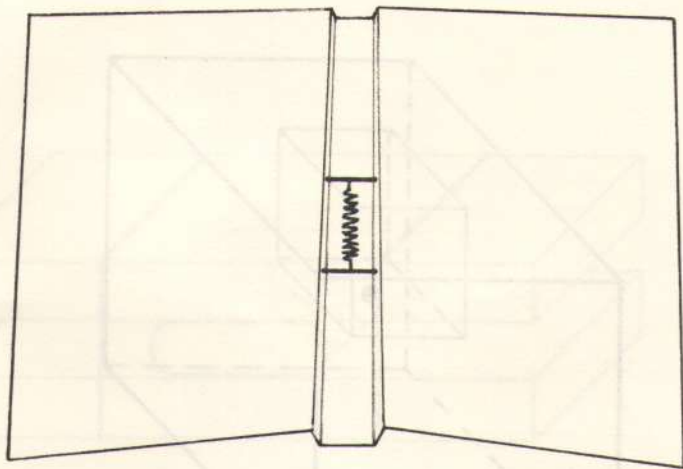
TUBOS DE PAPELÃO



ESC. 1:2,5
MADEIRA, ARAME,
BORRACHA

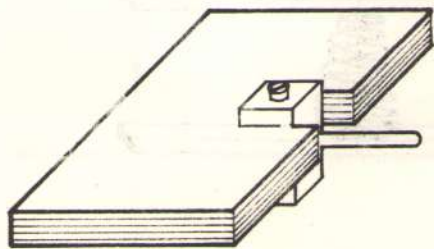


MÁQUINA DE PRODUÇÃO
DE SENTIDO
ESC. 1:5
VIDRO, BOLA DE METAL

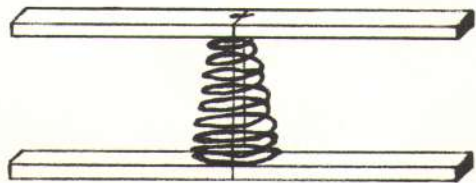


ALUMNO: BOA DE METAL
ESC. 12
DESENHO DE MÁQUINAS DE FERRAMENTAS

LEITURA DA TENSÃO
ESC. 1:10,
CLASSIFICADOR PLÁSTICO
PRETO E MOLLA

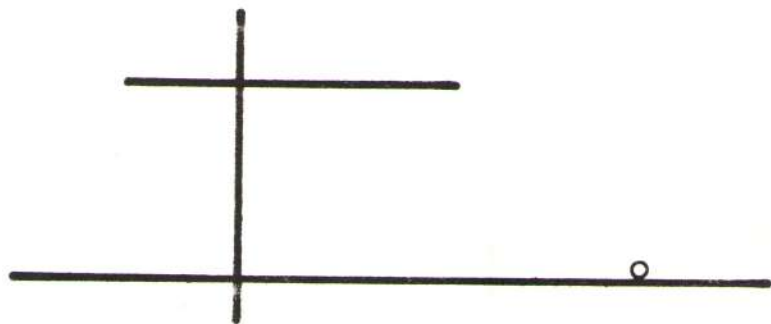


CONHEÇA LAUTRÉAMONT
ESC. 1:5
LIVRO E PARAFUSO



ESC. 1:5
MADEIRA, MOLA, ARAME FINO

OBJETOS



ESC. 1:5

MADEIRA, BOLA DE VIDRO



ESC. 1:25
FERRO

TEXTOS

A LINGUAGEM OU A GRINALDA DA NOIVA

O recado na parede. O olhar persegue em vão o rastro do sentido, se confundindo na limpeza do mármore que reveste o palácio do anão. Um nada, um deus, um aviso a ninguém, um elogio a sedução. Erotizar para recuperar a obscenidade perdida e o sentimento da paixão. Malabarismo com a linguagem, nem sempre é menos perigoso que a pintura que embeleza um rosto feio, quando se faz amor. Aventura novamente, estamos distantes, entre nós dois: Um abismo insuportável. Prefiro ainda a intimidade e você fala em outros assuntos.

A ENGRENAGEM BESTIAL DO REAL

A crueldade em festa, o desencanto como espetáculo, a cretinice no último estágio do gozo. Tudo no mais perfeito equilíbrio nas aparências das aparências do "real" idealizado e transparente, não por acaso especializam e deslocam os efeitos da contradição para diluir os atritos. Da casualidade de um encontro vem o acidente ou o riso ameaça a estabilidade do equilíbrio neste teatrinho do bem e do mal.

O TRÁGICO E PLÁSTICO DESPREZO DO SENTIDO

A excessividade do olhar que admira o monumento à beleza e pousa nos contornos dos objetos, não ultrapassa a transparência de um vidro, atrás do qual se esconde o conflito. A gramática do jogo social é extravagante e mesmo exótica para conter a espontaneidade subversiva, num momento de raiva, quando a vontade da transgressão e o sentimento da desordem atingem o território da loucura. A lembrança da impossibilidade é sufocante e a perturbação violenta vem acompanhada do desprazer da dúvida. Suspenses e soluções, enquanto narciso percorre os quatros cantos do espelho colocado no centro da sala e a paixão se estira em oposição ao princípio da explicação. Um silêncio incomodativo se instala sem pedir licença na narrativa do acaso.

A FASCINANTE PRESENÇA MENOS ESCANDALOSA, TANGENCIADA PELO EROTISMO E ATRAVESSADA PELA RAZÃO

A imagem que penetra no meu imaginário, me fascina, me leva ao delírio e me separa do instante produtivo. O meu desejo é transformado num discurso imaginário. O espetáculo ao deixar de ser uma cena eventual se instalou no todo, nas mais íntimas cenas carregadas de desejo. A superficialidade de tua presença distanciada de mim pela pulsão cultural, reprime o erotismo de teu corpo. Te ensinaram uma linguagem seca com gosto de verdade. O prazer só em certos momentos e em certos lugares. Um conceito explica tudo isso: a higiene da interdição. Ao leve roçar de um toque sensual, um riso indiferente responde e um gesto repugnante de censura explode sem causar grandes danos. "Somos mais punidos por nossas virtudes", (Nietzsche). Um terceiro possibilita nosso contato: a representação. Tua imagem me seduz e me fere. É teu rastro que aparece (o visível), com um ar de inocência esconde uma terrível seriedade que não se deixa cobrir com mantos de erotismo. O prazer é um ato de sacrifício.

antonio luiz m. andrade

bahia · 1980

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA